

# NARRATIVAS DOS ÍNDIOS XUKURUS E DAS RELIGIOSAS DOROTÉIAS A PARTIR DA PERSPECTIVA DESENVOLVIMENTALISTA DO PROCESSO DE MATURAÇÃO E ENVELHECIMENTO

Vannessa Galindo da Silva<sup>1</sup>  
Angelice dos Santos Portela<sup>2</sup>  
Ingrid Silva de Melo<sup>3</sup>  
Halline Iale Barros Henriques<sup>4</sup>

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo uma análise do desenvolvimento humano nas fases de maturidade e velhice, explanadas a partir de visitas realizadas por discentes do curso de psicologia da UNIFAVIP WYDEN, ao município de Pesqueira-PE, na Serra do Ororubá, com o grupo indígena Xukuru, na aldeia de Cimbres, pertencente ao grupo de 25 aldeias com 9.000 habitantes, com a presença de representantes dos conselhos de saúde e educação, de idosos e outros moradores com faixa etária variada. E no Colégio Santa Dorotéia, instituição organizada e composta pela fraternidade das religiosas dorotéias, cuja atuação é voltada para o serviço ao crescimento integral do homem através da educação e vocação religiosa consagrada composta por oito integrantes. Para tanto, foram realizadas rodas de conversa com os idosos, nas quais os integrantes tiveram a oportunidade de apresentar-se e narrar um pouco das suas vivências. Durante a conversação, foram lançadas algumas temáticas referentes ao processo do envelhecer, como: as mudanças físicas, cognitivas e psicossociais ocorridas, os cuidados com a saúde durante todo o desenvolvimento, os processos tidos como negativos, como luto e morte, e os processos positivados como engajamento social.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento humano, Maturidade, Velhice, Psicologia.

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano é estudado e discutido por diversas perspectivas teóricas.

Erick Erikson (1976), aborda todo o ciclo vital desde a primeira infância até a velhice e

<sup>1</sup>Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [vannessagalindo29@gmail.com](mailto:vannessagalindo29@gmail.com)

<sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [angelice.esperanca@gmail.com](mailto:angelice.esperanca@gmail.com)

<sup>3</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [ingridmelo2016.2@gmail.com](mailto:ingridmelo2016.2@gmail.com)

<sup>4</sup> Docente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [halline.henriques@unifavip.edu.br](mailto:halline.henriques@unifavip.edu.br)

\*Durante o processo de integração grupal, um dos facilitadores da atividade fez anotações das falas principais obtidas.

\* sic- advérbio latino “assim”- conota que a narração é originalmente de terceiros.

senescência (Kaplan, Sadock & Grebb, 1997), apresenta o desenvolvimento possuindo uma sequência com oito estágio psicossociais. Freud (1906–1942) relata que a personalidade na fase adulta está plenamente formada, enquanto Rogers (1961), a apresenta como um processo constante de mudanças.

Segundo Papalia & Feldman (2013), existem influências normativas e não normativas. Os adultos seguem uma sequência básica de mudanças psicossociais relacionadas à idade que são normativas quando são comuns à maioria dos membros de uma população, surgindo em períodos sucessivos ou estágios, às vezes marcados por crises emocionais que preparam o caminho para o desenvolvimento.

Sendo assim, o que é normativo recebe influência da expectativa social inserida numa determinada cultura e tempo histórico. A influência não-normativa faz referência às experiências incomuns, as quais não perpassam por todas gerações, sendo assim imprevisível, podendo afetar um ou mais indivíduos, mas não todos.

Baltes (1997), traz outra perspectiva, sem a necessidade de postular estágios, no entanto, também defende a evolução no ciclo vital, destacando que os caminhos individuais do desenvolvimento humano são influenciados por fatores como gênero, capacidade cognitiva, etnia e classe social. Tratando-se do desenvolvimento na idade adulta e velhice, Cool, Marchesi e Palácios (1996) afirmam que, são etapas da vida que estão abertas a mudanças sensíveis as diversas fontes de influências, logo são evolutivas, pois acontecem em uma determinada sequência. Palácios (1996) ainda ressalta que, as experiências são distintas para cada geração.

A partir de tal embasamento teórico, foram realizados nos encontros com os idosos, a priori, uma roda de conversa, na qual os integrantes tiveram a oportunidade de apresentar-se e narrar um pouco das suas vivências. Durante a conversação, foram lançadas algumas temáticas referentes ao processo do envelhecer, como: as mudanças físicas, cognitivas e psicossociais ocorridas, os cuidados com a saúde durante todo o desenvolvimento, os processos tidos como negativos, como luto e morte, e os processos positivados como engajamento social.

A participação foi mútua no decorrer desse momento, proporcionando além de uma nova vivência grupal, uma explanação vasta de experiências subjetivas. Ressalta-se que, em ambas as comunidades, a atuação do sexo feminino foi predominante, fato que corrobora com

<sup>1</sup>Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [vannessagalindo29@gmail.com](mailto:vannessagalindo29@gmail.com)

<sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [angelice.esperanca@gmail.com](mailto:angelice.esperanca@gmail.com)

<sup>3</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [ingridmelo2016.2@gmail.com](mailto:ingridmelo2016.2@gmail.com)

<sup>4</sup> Docente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [halline.henriques@unifavip.edu.br](mailto:halline.henriques@unifavip.edu.br)

\*Durante o processo de integração grupal, um dos facilitadores da atividade fez anotações das falas principais obtidas.

\* sic- advérbio latino “assim”- conota que a narração é originalmente de terceiros.

os estudos de Debert (1994) e Mota (1996), os quais refutam que os programas de terceira idade mobilizam mais o público feminino, pois as mulheres estão menos resignadas ao modelo tradicional referido a inatividade social.

Posteriormente a esse momento de conversação, foi desenvolvida uma oficina, na qual realizou-se a confecção de canetas artesanais utilizando linhas de cores variadas. Tendo como objetivo, a promoção de uma atividade grupal e a partir da mesma, trabalhar processos cognitivos sabendo-se que, a atenção é o meio pelo qual processamos ativamente uma quantidade limitada de informação a partir da enorme quantidade disponível através dos sentidos, das memórias armazenadas e de outros processos cognitivos, como memória de trabalho, percepção, motricidade, além de fornecer também uma nova motivação e aprendizado.

## **METODOLOGIA**

Realizou-se uma revisão bibliográfica a partir da consulta de trabalhos desenvolvidos entre o período 2000-2018, utilizando os descritores: “Desenvolvimento Humano”, “Psicologia da Saúde”, “Heidegger”, “ Determinismo”, objetivando conhecimento teórico acerca dos mesmos e suporte para execução prática a partir da escuta das narrativas do grupo indígena e das irmãs dorotéias. Foram utilizados os idiomas português e espanhol, nas bases de dados Pubmed Medline, Google Acadêmico, Scielo e Lilacs, juntamente com obras vinculadas aos referentes temas, paralelamente a partir de uma observação participativa na aldeia dos Índios Xukurus e na comunidade de religiosas consagradas dorotéias, em Pesqueira-PE, foi realizado uma roda de conversa que possibilitou uma melhor compreensão acerca do envelhecimento perante a cultura indígena e as religiosas, a partir dos enfoques do desenvolvimento humano, da prática da psicologia da saúde, da finitude ressaltada por Heidegger, do determinismo e livre arbítrio discutido pela perspectiva comportamentalista.

## **DESENVOLVIMENTO**

Segundo Caldas ( 2004), o envelhecimento humano é um processo complexo pois deriva

<sup>1</sup>Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [vannessagalindo29@gmail.com](mailto:vannessagalindo29@gmail.com)

<sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [angelice.esperanca@gmail.com](mailto:angelice.esperanca@gmail.com)

<sup>3</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [ingridmelo2016.2@gmail.com](mailto:ingridmelo2016.2@gmail.com)

<sup>4</sup> Docente do curso de Psicologia , Unifavip Wyden, [halline.henriques@unifavip.edu.br](mailto:halline.henriques@unifavip.edu.br)

\*Durante o processo de integração grupal, um dos facilitadores da atividade fez anotações das falas principais obtidas.

\* sic- advérbio latino “assim”- conota que a narração é originalmente de terceiros.

da influência dos aspectos socioculturais, políticos e econômicos, juntamente com a dimensão subjetiva e biológica dos indivíduos. Logo, o início da maturidade e o decorrer da vivência da velhice podem demonstrar realidades diferentes comumente com seus significados ímpares visto que, o contexto atual do território brasileiro possui extremas disparidades sociais.

Ferrari (2004), ressalta que uma das primeiras percepções do processo de envelhecimento é a consciência da vulnerabilidade. A energia e a vitalidade diminuem, conseqüentemente o indivíduo se sente materialmente improdutivo e intelectualmente defasado, correndo o risco de possuir uma menor utilidade social.

Segundo Palácios (1995), na idade adulta e na velhice, há declínios e perdas significativas, que sustentam os antigos estereótipos sociais, porém, há aquisições de conhecimento e acréscimos, como conquistas e realizações, que contestam antigas crenças da invalidez do idoso. Portanto, são etapas evolutivas no desenvolvimento humano assim como a infância e a adolescência, cada uma trazendo características peculiares a partir da construção de vida do sujeito.

Durante a oficina oferecida, ambos os grupos realizaram as atividades com entusiasmo e efetiva participação. No grupo das idosas religiosas, há uma irmã especificamente, que possui maiores dificuldades motoras devido uma doença que a mesma intitula como “ dos nervos”, algo que ela lida no decorrer da vida. Por atuarem no âmbito educacional e junto a população nas paróquias, relatam sentirem a necessidade de atividades e jogos interativos, além dos convencionais. Como também, o desejo de maior autonomia em atividades cotidianas. Apesar do conhecimento intelectual, a velhice é enfrentada como um desafio.

Os idosos da aldeia de Cimbres, possuem como renda a agricultura e o artesanato. Logo, a caneta artesanal além de proporcionar a atuação dos processos cognitivos motricidade tornou-se também possibilidade de fonte de renda. Ouvimos a seguinte fala: “ *Foi muito bom esse encontro. Além do momento de conversa, vocês nos trouxeram um aprendizado, algo que veio de fora da aldeia*”. (indígena-sic)

<sup>1</sup>Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [vannessagalindo29@gmail.com](mailto:vannessagalindo29@gmail.com)

<sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [angelice.esperanca@gmail.com](mailto:angelice.esperanca@gmail.com)

<sup>3</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [ingridmelo2016.2@gmail.com](mailto:ingridmelo2016.2@gmail.com)

<sup>4</sup> Docente do curso de Psicologia , Unifavip Wyden, [halline.henriques@unifavip.edu.br](mailto:halline.henriques@unifavip.edu.br)

\*Durante o processo de integração grupal, um dos facilitadores da atividade fez anotações das falas principais obtidas.

\* sic- advérbio latino “assim”- conota que a narração é originalmente de terceiros.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Busse (1987) ressalta que o envelhecimento primário é um processo gradual e inevitável de deterioração física que começa cedo na vida e continua ao longo dos anos enquanto o envelhecimento secundário resulta de doenças, abusos e maus hábitos, fatores que em geral podem ser controlados. Seguem-se algumas falas dos participantes da comunidade Dorotéia:

Participante 1: *“A velhice é um peso, senti as limitações físicas, cognitivas e a perda da autonomia”*. (religiosa-sic)

Participante 2: *“Assustei muito quando vi os cabelos brancos, mas com o passar do tempo, comecei a aceitar a idade e hoje me adaptei com as todas as mudanças que ocorreram”*. (religiosa-sic)

Participante 3: *“Chegar a terceira idade foi um processo lento e desafiador, devido as mudanças físicas e psíquicas. Não me sinto totalmente envelhecida, tenho uma certa impetuosidade para uma vida ativa. Certas limitações físicas, ainda tenho que incorporá-las no meu agir e pensar. A maturidade me trouxe como benefício, uma maior prudência nas minhas ações, mais cuidado com a saúde, mais empatia com os outros, busca e esforço constante no crescimento espiritual. Sinto minha memória um pouco afetada, também a lentidão para assimilar conteúdos. O emocional é mais frágil, são repentinas mudanças de humor. Estou aposentada, com vinte e nove anos de trabalho efetivo na educação, no entanto só mudei de trabalho, pois a vida ativa deu sua continuidade. Não me vejo antissocial com os mais jovens. A morte é uma realidade não bem aceita, o rompimento da vida é impactante sem o prisma da fé, da esperança. Há um longo caminho que devo trabalhar essa questão. Cursos e preparativos para a terceira idade, para mim, foram de grande valia”*. (religiosa-sic)

A cultura indígena apresentou outros aspectos. A matriarca, com 68 anos de idade, sente-se feliz com a idade que possui e continua a missão de ensinar os valores e costumes do seu povo. Seguem-se algumas falas desse grupo:

Participante 1: *“Me sinto muito bem com a idade que eu tenho, aprendo cada dia coisas novas, a gente aprende até com a criança que nasce. Sou amada e respeitada pelas as novas gerações do meu povo”*. (indígena-sic)

<sup>1</sup>Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [vannessagalindo29@gmail.com](mailto:vannessagalindo29@gmail.com)

<sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [angelice.esperanca@gmail.com](mailto:angelice.esperanca@gmail.com)

<sup>3</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [ingridmelo2016.2@gmail.com](mailto:ingridmelo2016.2@gmail.com)

<sup>4</sup> Docente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [halline.henriques@unifavip.edu.br](mailto:halline.henriques@unifavip.edu.br)

\*Durante o processo de integração grupal, um dos facilitadores da atividade fez anotações das falas principais obtidas.

\* sic- advérbio latino “assim”- conota que a narração é originalmente de terceiros.

De acordo com Avolio & Sosik (1999), as escolhas ocupacionais podem exercer influência através do desenvolvimento cognitivo futuro, ou seja, as buscas constantes por oportunidades mais estimulantes tendem a manter a cognição mais ativa.

Participante 2: *“Com a morte de quem a gente ama, primeiro vem a dor, depois a saudade e a lembrança. O que morre é o corpo e assim ele é plantado, o sangue dos mortos fortalece os vivos, ajuda nossa luta. O espírito fica vivo, somos natureza”*. (indígena-sic)

Participante 3: *“Aqui todo mundo faz tudo, não tem isso de idade não, a gente sente o corpo cansado, mas está vivo, não pode parar”*. (indígena-sic)

Participante 4: *“Continuo me arrumando mesmo com a idade, gosto de passar meu batom, usar minhas roupas coloridas, nem ligo se alguém falar. Não me sinto velha, me sinto bem, gosto de conversar, sou satisfeita comigo, com meu corpo”*. (indígena-sic)

Mercante (2003) afirma que a velhice é uma totalidade complexa, e é impossível se ter uma compreensão da mesma a partir de uma descrição analítica de seus diversos aspectos. Pois, cada um dos aspectos reage sobre todos os outros e é somente a partir da análise do movimento indefinido da circularidade relacional dos vários elementos que se pode apreender da velhice.

A psicologia da saúde tem como objetivo compreender como os fatores biológicos, comportamentais e sociais influenciam na saúde e na doença (APA 2003). Sendo assim, é uma ciência abrangente, com atuação na atenção básica primária, secundária e terciária da saúde. Busca desenvolver ações de promoção de saúde, prevenção de doenças e vigilância em saúde junto a usuários, profissionais de saúde e ambiente institucional, colaborando em processos de negociação e fomento a participação social e de articulação de redes de atenção à saúde. (Resolução CFP nº 03/201).

O reconhecimento da importância da atuação das equipes de saúde multidisciplinares, tem promovido o desenvolvimento de projetos com intervenção psicológica e programas educativos, individuais ou em grupo, na área dos cuidados com a saúde como é o caso da roda de conversa em questão, pois além de oferecer uma oficina de estímulo cognitivo, tem por interesse trabalhar algumas temáticas referentes ao cuidado com a saúde durante todo o processo de desenvolvimento, incluindo os pontos positivos e negativos, tais como: luto, morte, como se dá as relações perante as gerações, engajamento social, dentre outros.

<sup>1</sup>Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [vannessagalindo29@gmail.com](mailto:vannessagalindo29@gmail.com)

<sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [angelice.esperanca@gmail.com](mailto:angelice.esperanca@gmail.com)

<sup>3</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [ingridmelo2016.2@gmail.com](mailto:ingridmelo2016.2@gmail.com)

<sup>4</sup> Docente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [halline.henriques@unifavip.edu.br](mailto:halline.henriques@unifavip.edu.br)

\*Durante o processo de integração grupal, um dos facilitadores da atividade fez anotações das falas principais obtidas.

\* sic- advérbio latino “assim”- conota que a narração é originalmente de terceiros.

O psicólogo da saúde, deve atuar com as medidas preventivas- na intervenção primária- fornecendo informações necessárias sobre a doença e formas de tratamento; no diagnóstico, fornecendo auxílio primeiramente na variedade de emoções que surgem e posteriormente na aceitação do mesmo, sendo este o primeiro passo para o automanejo diante de tal contexto; sua atuação também estende-se para a intervenção secundária e terciária, que são associadas a novos comportamentos objetivando um estilo de vida mais saudável e estratégias de enfrentamento individuais e grupais. Escutamos o seguinte relato na comunidade religiosa:

*“Quando eu recebi o diagnóstico médico, de que eu estava com diabetes, foi um choque. O médico me falou que eu estava com diabetes e que essa doença eu carregaria até a missa do sétimo dia. Que não tem cura; precisava ser medicada pelo resto da minha vida, como também seria necessário fazer uma dieta rigorosa. Ao ouvir essa notícia, fiquei depressiva, sem perspectiva, mas eu precisava trabalhar. Vieram muitos questionamentos, o que fazer? Como eu vou continuar? A morte está próxima? Os questionamentos me geram muitas angústias, medo e insegurança”.* (religiosa-sic)

Na narrativa da idosa, foi possível observar a necessidade da mediação do psicólogo da saúde, devido a angústia, gerada a princípio pela falta de informação sobre a doença. Apesar disso, relatou:

*“Busco realizar constantemente autoanálise, baseado em livro de autoajuda, porém sinto uma necessidade enorme de falar, relatar a doença, medo e insegurança. Atualmente, busco conviver melhor com a doença crônica, faço uma dieta balanceada, tomo os medicamentos conforme a orientação do médico e assumo os trabalhos cotidianos, sou responsável pela parte financeira do Colégio e coordenadora da comunidade religiosa, vivo em paz com a diabetes e busco dar tudo o que eu posso para os outro”.* (religiosa-sic)

Pessoas com diabetes apresentam uma predisposição para desenvolver depressão, ansiedade, transtorno de alimentação, durante o primeiro estágio da doença; podendo agravar o quadro clínico do paciente. Logo, a relação de cuidado do psicólogo da saúde deve ser de acolhimento perante as demandas da paciente, bem como de construção de estratégias de enfrentamento para a situação conflituosa.

O grupo indígena, devido a preponderante influência cultural e contexto sócio histórico, verificou-se mediante as narrativas que, os mesmos possuem resistência para a adesão de tratamentos, intitulados por eles como: tratamento de brancos. Os mesmos, recorrem

<sup>1</sup>Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [vannessagalindo29@gmail.com](mailto:vannessagalindo29@gmail.com)

<sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [angelice.esperanca@gmail.com](mailto:angelice.esperanca@gmail.com)

<sup>3</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [ingridmelo2016.2@gmail.com](mailto:ingridmelo2016.2@gmail.com)

<sup>4</sup> Docente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [halline.henriques@unifavip.edu.br](mailto:halline.henriques@unifavip.edu.br)

\*Durante o processo de integração grupal, um dos facilitadores da atividade fez anotações das falas principais obtidas.

\* sic- advérbio latino “assim”- conota que a narração é originalmente de terceiros.

primeiramente, as opções fornecidas através da natureza- chás, raízes- relatam que, apenas quando não surtem o resultado esperado, é que aderem aos medicamentos fornecidos pela equipe de saúde.

Possuem também estratégias de enfrentamento singulares, em relação a doença, para eles o corpo pertence a natureza e o adoecer também é permissão da mesma. Logo, a atuação do psicólogo da saúde, nesse contexto, limita-se a intervenção primária, devido à resistência perante outros conhecimentos que não estão inclusos na sua cultura.

Observa-se que a atuação do psicólogo da saúde, é algo ainda em desenvolvimento no Brasil, possuindo como base um modelo biopsicossocial, dando ênfase a processos físicos da saúde e da doença, utilizando assim a promoção e educação da saúde e prevenção, aplicando técnicas para a avaliação, diagnóstico, tratamento, podendo ser realizadas em diferentes contextos, a depender da disponibilidade, como hospitais, centros de saúde comunitários, casas dos indivíduos, a partir de conhecimentos partilhados das ciências biomédicas, Psicologia Clínica e Comunitária.

Outra temática trazida durante a roda de conversa diz respeito ao conceito de finitude. O legado de obras deixado por Heidegger ressalta a importância de interpretar o sentido de ser, sugerindo que o ser-aí (Dasein) é o homem que não traz em si uma essência pré-determinada sendo lançado no mundo, tornando sua existência dinâmica e construtiva. O findar que é pensado com a morte não significa um ter-chegado-ao-final do Dasein, mas um ser-para-o-final desse ente. O autor afirma que somos um ser-para-a-morte sendo a noção de que estamos em um tempo finito revelada por ela a cada indivíduo, especificando assim o tempo da sua existência.

Ao falar sobre a morte, que se tornou um “tabu” na sociedade ocidental, é possível perceber duas linhas de pensamento relacionado à morte. O medo e o despreparo que reafirma o “estereotipo” social como algo negativo, na controvérsia algo natural, faz parte do ciclo da vida. É possível perceber o quanto é valioso a espiritualidade, como estratégia de enfrentamento, para alguns participantes nessa etapa na sua existência.

A cultura indígena, embora em um contexto diferente e singular, consegue explicar o que na literatura é descrito por Heidegger. À medida que a existência do ser humano é dinâmica

<sup>1</sup>Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [vannessagalindo29@gmail.com](mailto:vannessagalindo29@gmail.com)

<sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [angelice.esperanca@gmail.com](mailto:angelice.esperanca@gmail.com)

<sup>3</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [ingridmelo2016.2@gmail.com](mailto:ingridmelo2016.2@gmail.com)

<sup>4</sup> Docente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [halline.henriques@unifavip.edu.br](mailto:halline.henriques@unifavip.edu.br)

\*Durante o processo de integração grupal, um dos facilitadores da atividade fez anotações das falas principais obtidas.

\* sic- advérbio latino “assim”- conota que a narração é originalmente de terceiros.

e interacional, ela também é finita. Sendo assim, o Dasein em sua totalidade é o ser-para-a-morte apenas enquanto vive e se projeta ao horizonte dos possíveis. Na cultura indígena, todos os seres estão interligados com a mãe natureza em uma relação positiva e de cuidado.

O termo “morte” para eles não é um mistério, algo que gere insegurança ou que está distante da realidade pois, representa em si o fim do corpo físico, contudo a pessoa continua na memória, sendo luz e força para os que permanecem vivos. O ser é plantado, retornado a natureza que o gerou e seu sangue fortalece as veias dos que ainda estão na luta. A finitude é o caminho que conduz para uma vida com os antepassados e após a morte há três momentos: a dor, a saudade e a lembrança.

As religiosas dorotéias, no entanto, buscam refúgio e diminuição da angústia de deparar-se com o desconhecido, através das orações e espiritualidade. Logo, esquivam-se em vivenciar a existência por completo, visto que com tais ações, terminam isolando-se mesmo estando inseridas em uma instituição, culminando a não realização do ser- para, como pode-se ser observado através das falas:

Participante 1: *“Morrer faz parte da vida, ainda não me sinto preparada. Sinto-me uma ressuscitada, já sofri três acidentes de carro, quase morri. Tive leucemia. A morte é uma realidade não bem aceita”*. (religiosa- sic)

Participante 2: *“O rompimento da vida é impactante sem o prisma da fé e da esperança. Há um logo caminho que devo trabalhar essa questão”*. (religiosa- sic)

Conforme a teoria de Heidegger e os relatos explanados a partir das visitas aos diferentes grupos, observa-se que a relação do homem com a sua finitude irá depender da cultura ao qual o mesmo está inserido, visto que, é um ser relacional inserido no mundo. Esse ser-no-mundo refere-se àquele cuidado, o que significa que o homem é um ser originariamente ocupado e preocupado com as pessoas. Segundo Heidegger (2011), não há possibilidade de o homem exercer sua transcendência fora dos limites de sua finitude radical, enquanto ser-para-morte.

O Behaviorismo traz a ideia de que o comportamento, assim como qualquer objeto de estudo científico é ordenado, podendo assim ser explicado, previsto e controlado desde que se tenham meios necessários. Denomina-se determinismo, a noção de que o comportamento é determinado unicamente pela hereditariedade e pelo ambiente. O filósofo Dannet (1984) define o livre arbítrio como a deliberação antes da ação, o que é compatível com o determinismo.

<sup>1</sup>Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [vannessagalindo29@gmail.com](mailto:vannessagalindo29@gmail.com)

<sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [angelice.esperanca@gmail.com](mailto:angelice.esperanca@gmail.com)

<sup>3</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [ingridmelo2016.2@gmail.com](mailto:ingridmelo2016.2@gmail.com)

<sup>4</sup> Docente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [halline.henriques@unifavip.edu.br](mailto:halline.henriques@unifavip.edu.br)

\*Durante o processo de integração grupal, um dos facilitadores da atividade fez anotações das falas principais obtidas.

\* sic- advérbio latino “assim”- conota que a narração é originalmente de terceiros.

Logo, o livre arbítrio é limitado; é possível realizar escolhas, no entanto o contexto histórico e a cultura, assim como a história de vida o sujeito, influenciam os comportamentos. Para os filósofos o livre arbítrio libertário é uma ideia convencional, pois defende que as escolhas independem dos eventos passados, tal afirmação entra em conflito com o Behaviorismo (Baum,2006). A partir de tal embasamento teórico, pode-se ser verificado nos grupos pesquisados diferentes influências de determinismo e livre arbítrio.

Participante 1: “ *Sou de uma família tradicionalmente católica, fui noiva mas fiz a opção pelo ingresso à vida religiosa. Gosto muito da área da saúde, inclusive tenho formação em enfermagem; realizávamos um trabalho voluntário voltado para medicina alternativa, no entanto fomos obrigadas a deixar essa atividade por não se tratar do carisma fundacional da congregação* ”. (religiosa-sic)

Participante 2: “ *Fui transferida para uma comunidade no Piauí, para cuidar de uma irmã na fase terminal, apesar do meu receio em lidar com a morte executei a tarefa a mim confiada até o fim; foi difícil mas consegui* ”. (religiosa – sic)

De acordo com as narrativas acima, observou-se que a atuação do livre arbítrio, perante as religiosas, é determinada pelas tarefas voltadas à obediência a congregação, a partir da escolha inicial de ingressar na vida religiosa. Tendo em vista que, a obediência é um voto por elas professado, sendo assim as possibilidades de escolha são limitadas.

No grupo indígena, observa-se que a cultura, os costumes e o conhecimento perpassado por gerações, possui influência determinante perante o livre arbítrio e os comportamentos.

Seguem-se as falas:

Participante 1 (matriarca): “ *Minha missão aqui é manter viva a memória do meu povo; cada dia saio cedo de casa para ensinar aos mais jovens os nossos costumes, a nossa cultura, a nossa história. Passo pelas escolas, formo grupo de jovens... sempre falo para eles que a natureza é nossa faculdade, ela tem tudo para nossa sobrevivência* ”. ( indígena –sic)

Participante 2: “ *Aqui eu sou tudo, parteira, benzedeira, rendeira, agricultora. A medicina dos brancos chegou até nós, foi uma maravilha, mas preferimos primeiro buscar ajuda nas raízes conforme nos ensinaram nossos antepassados* ”. ( indígena –sic)

Conforme os relatos acima citados, observamos que o índio é estigmatizado, ocorrendo assim um choque de cultural que o limita dentro do seu próprio território. Logo, o tempo

<sup>1</sup>Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [vannessagalindo29@gmail.com](mailto:vannessagalindo29@gmail.com)

<sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [angelice.esperanca@gmail.com](mailto:angelice.esperanca@gmail.com)

<sup>3</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [ingridmelo2016.2@gmail.com](mailto:ingridmelo2016.2@gmail.com)

<sup>4</sup> Docente do curso de Psicologia , Unifavip Wyden, [halline.henriques@unifavip.edu.br](mailto:halline.henriques@unifavip.edu.br)

\*Durante o processo de integração grupal, um dos facilitadores da atividade fez anotações das falas principais obtidas.

\* sic- advérbio latino “assim”- conota que a narração é originalmente de terceiros.

histórico e a história de vida do indivíduo possui caráter determinante nas suas relações e comportamentos sendo eles reforços positivos e também negativos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Carol Ryff (1995), fala que a autoaceitação, as relações positivas com os outros, o objetivo de vida, o crescimento pessoal, domínio sobre o meio ambiente e autonomia, podem contribuir de forma positiva ou negativa para o bem-estar psicológico.

A partir desse momento compartilhado, realizando a mesma atividade e diálogo em comunidades distintas, observou-se a influência cultural para a preparação e vivência dessa etapa do desenvolvimento, referente a maturidade e velhice. Embora as mudanças biológicas sejam universais, o cuidado com a saúde no decorrer do ciclo vital é diferenciado, assim como as estratégias de enfrentamento perante as mudanças psicossociais.

Podemos contemplar através das narrativas, um pouco da experiência de vida de cada participante, seus desafios diários, a forma como ocorrem as relações com pessoas do mesmo grupo e de outra faixa etária, suas aspirações, anseios, as atividades que estão engajados, suas motivações e como lidam com o luto e possível morte. Logo, verificamos que tais estratégias de enfrentamento são com o foco na emoção, que o momento de viuvez passa por um processo de dor, luto e adaptação, que a aposentadoria não refletiu em uma representação de inutilidade, pois houve a continuidade em outras atividades.

Em ambos os grupos, a espiritualidade possui grande influência e importância, sendo assim base de apoio, como também a relação de cuidado que a comunidade possui com seus idosos; as freiras dorotéias possuem casas com equipes interdisciplinares, para casos em que já não é possível uma total autonomia, também realizam passeios que são organizados de acordo com a faixa etária do grupo. Por sua vez, os índios possuem como rede de apoio e cuidado, a família; os idosos são considerados sábios e mestres no ensino dos costumes.

A oficina, com canetas artesanais, teve um significado distinto para os grupos. As irmãs dorotéias, receberam como fonte de aprendizado, lazer e interação; os índios, apreciaram conhecer mais uma forma de artesanato e assim ampliar também sua fonte de renda. As duas

<sup>1</sup>Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [vannessagalindo29@gmail.com](mailto:vannessagalindo29@gmail.com)

<sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [angelice.esperanca@gmail.com](mailto:angelice.esperanca@gmail.com)

<sup>3</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [ingridmelo2016.2@gmail.com](mailto:ingridmelo2016.2@gmail.com)

<sup>4</sup> Docente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [halline.henriques@unifavip.edu.br](mailto:halline.henriques@unifavip.edu.br)

\*Durante o processo de integração grupal, um dos facilitadores da atividade fez anotações das falas principais obtidas.

\* sic- advérbio latino “assim”- conota que a narração é originalmente de terceiros.

comunidades possuem o hábito de realizar atividades manuais, logo não apresentaram dificuldades no decorrer da oficina. Vale ressaltar que, os benefícios possíveis que essa atividade pode fornecer, foram explanados a princípio e no decorrer da oficina.

Para os facilitadores, discentes do curso de psicologia, a oportunidade de realizar visitas às comunidades singulares, proporcionou além da junção teórica e prática, uma experiência ímpar e de grande importância, possibilitando a construção de um olhar diferenciado não somente para com o idoso, mas com sua cultura e comunidade a qual está inserido.

## REFERÊNCIAS

COLL; Cesar, PALACIOS. Jesus e MARCHESI. Álvaro. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Ed. 2 Livro p.1 – 429. Porto Alegre; 1996.

LAURENTI; Carolina; **Determinismo, probabilidade e análise do comportamento; Vol 16** n. 2,71 p. 171-183 Maringá; 2008.

NASCIMENTO; Paulo Trombori de Souza; **O livre arbítrio epistemológico da administração**; O&S – v. 13 – n. 38; São Paulo 2006.

PAPALIA; Diane E.; FELDMAN. Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano. Ed - 12** – Livro. p. 1-763. Porto Alegre; 2013.

RICHARD; O. Straub; SHAYER Beatriz. **Psicologia da Saúde: Uma Abordagem Biopsicossocial** Artmed Editora; p. 1-509. Porto Alegre. 2014.

SKINNER. B.F.; **Sobre o Behaviorismo** (1974), Livro. p. 1 – 211. Edição 15; São Paulo. 2009.

FILHO, José Reinaldo MARTINS; F. **Morte e finitude na filosofia de Martin Heidegger: Uma intuição de sein und zeit ao pensamento da história do ser**. Goiás; 2016.

SÁ; Prof. Dr. Roberto Novaes de; **A analítica heideggeriana da existência em “ser e tempo”**; Brasília; 2013.

<sup>1</sup>Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [vannessagalindo29@gmail.com](mailto:vannessagalindo29@gmail.com)

<sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [angelice.esperanca@gmail.com](mailto:angelice.esperanca@gmail.com)

<sup>3</sup> Discente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [ingridmelo2016.2@gmail.com](mailto:ingridmelo2016.2@gmail.com)

<sup>4</sup> Docente do curso de Psicologia, Unifavip Wyden, [halline.henriques@unifavip.edu.br](mailto:halline.henriques@unifavip.edu.br)

\*Durante o processo de integração grupal, um dos facilitadores da atividade fez anotações das falas principais obtidas.

\* sic- advérbio latino “assim”- conota que a narração é originalmente de terceiros.